

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
data _____/_____/_____
cod. 02.00.190

VI REUNIÃO DA COMISSÃO NACIONAL PROVISÓRIA DAS
COMUNIDADES NEGRAS RURAIS QUILOMBOLAS

22 A 24 DE OUTUBRO DE 1999
TERESINA-PI-BRASIL

RELATÓRIO

ÍNDICE

1. Apresentação
 - 1.1 Caráter
 - 1.2 Organização
 - 1.3 Apoio
 - 1.4 Participantes
2. Coordenação da Reunião
3. Programação
4. Relatório da Reunião
5. Anexos

APRESENTAÇÃO

Este relatório reúne o conjunto de informações fruto da rica discussão travada ao longo de três dias de reunião, que mobilizou comunidades e entidades de várias partes do Brasil.

Saimos dessa reunião com a certeza de que realmente "estamos por nossa própria conta" e de que continuamos no caminho certo rumo a verdadeira libertação do povo negro.

1. APRESENTAÇÃO

1.1-CARÁTER

Garantir a continuidade do processo de articulação nacional dos quilombos no Brasil;

Propiciar, mais uma vez, a troca de experiência entre as comunidades e entidades;

Traçar as diretrizes de construção do II Encontro Nacional de Comunidades Negras Rurais.

1.2- ORGANIZAÇÃO

A organização da Reunião ficou sob a responsabilidade do Grupo Afro-Cultural Coisa de Nêgo, IFARADÁ(Núcleo de Pesquisa sobre Africanidades e Afrodescendências)-UFPI e MNU-PI.

1.3- APOIO

A Reunião contou com o apoio das seguintes entidades:

Fundação Municipal de Saúde-FNS

Sindicato dos Urbanitários

Fundação Cultural Monsenhor Chaves

Federação dos Trabalhadores na Agricultura-FETAG

Sindicato dos Trabalhadores da Previdência Social-SINTSPREVS

Secretaria Municipal de Educação- SEMEC

Sindicato dos Comerciantes

1.4- PARTICIPANTES

Na abertura das atividades os(as) participantes fizeram uma breve apresentação dizendo o seu nome e a sua entidade ou comunidade, cujo a relação encontra-se anexo nesse relatório.

2- COORDENAÇÃO DA REUNIÃO

Ruimar Batista- Grupo Afro-Cultural Coisa de Nêgo

Valcirana Vieira de Maia-IFARADÁ-UFPI

Francisco das Chagas- Quilombo Tapuio

Stânio Vieira- IFARADÁ/MNU

APOIO A COORDENAÇÃO:

Adriana -MNU

Nenzim-Grupo Maravir

Assunção- Coisa de Nêgo

Halda- Coisa de Nêgo

3- PROGRAMAÇÃO

DIA 22/10/1999

Recepção: CEP (Centro de Educação Popular)

End: Pça. Da Igreja São João Evangelista- Parque Piauí

Credenciamento: à noite

Abertura 20:00h

DIA 23/10/1999

07:30h às 08:30h - Café da Manhã

09:00h- **Perspectivas da situação da Comunidades Negras Rurais Quilombolas para o Novo Milênio**

Expositores: #Fundação Cultural Palmares - Dulce Pereira

#INCRA: Joaquim Lucas

#INTERPI: Acelino Ribeiro

Debatedores: #Comissão Nacional dos Quilombos- Antônio Bispo

#Representante do Quilombo Tapuio- Rosalina

12:30h-Almoço

14:00h-Informes sobre a Campanha Brasil "Outros 500"- Movimento de Resistência Indígena, Negra e Popular

14:30h- Projeto Alternativo para o Brasil: Neguinho

15:00h- Trabalhos em Grupos

18:30h- Jantar

19:00h-Noite Cultural

DIA 24/10/99

07:30h às 08:30h - Café da Manhã

08:30h- Discussão referente ao II Encontro Nacional

13:00h- Almoço

14:30h- Avaliação da VI Reunião Quilombola

16:00h- Final da reunião

OBS: A programação não foi mantida, não aconteceram: os informes, os trabalhos em grupo mais sim a troca de experiências não ocorreu porque se decidiu estudar o Decreto Presidencial citado por Murilo e o Projeto sugerido por Ivo e Regina.

4- Relatório da VI Reunião Nacional dos Quilombos Brasileiros 22 a 24 de outubro de 1999 - Teresina - PI

PERSPECTIVAS DAS COMUNIDADES NEGRAS RURAIS PARA O NOVO MILÊNIO

Bispo- PI- Vez uma breve revisão histórica, crítica da Igreja, cita a Bula Papal (anexo) e diz que a vida do (a) negro(a) é dura, mas gratificante, que os(as) brancos(as) tentaram de todas as formas apagar a História Negra mas, não conseguiram, jamais conseguirão que os(as) negros(as) jamais aceitaram a escravidão passivamente, nunca agiram como simples expectadores (as) da História, agiram como agentes ativos(as) e lutaram, rebelaram-se de todas as formas possíveis contra o Regime Escravista, mostra que o (a) negro (a) não lutava nem luta apenas por sua força de trabalho, mas para não perder a identidade, mostra que a luta do(a) negro(a) era e é mais radical do que a dos(as) trabalhadores(as) de hoje. E não é correto os (as) negros(as) se deixarem levar pelos valores da sociedade branca, relembra a luta quilombola, justifica-se dizendo que o quilombo não é uma prática brasileira, o quilombo é uma prática universal, o contestava e contesta o Estado, a moeda, a mercadoria os (as) negros(as) os(as) quilombolas sofreram e sofrem a maior opressão no Brasil e no mundo, mas resistiram e resistem, as Comunidades Negras Rurais devem produzir produtos agrícola, arroz, feijão, milho, cachaça e maconha e que quem consome a maconha vive em comunidade (índios (as) negros(as)). E que a maconha é perseguida porque é produto de quem é colocado(a) à margem. Porque uísque, cigarro, não são tão perseguidas Suas posições foram questionadas.

Bispo fez uma crítica aos meios de comunicação social de modo geral e a revista, por exemplo a RAÇA e a pessoas negras que defendem maior participação do(a) negro(a) na mídia. Segundo ele as pessoas negras são usadas e estimuladas a comprar produtos que enriquecem aos(as) brancos(as). Em seguida criticou o saber acadêmico, disse que quando a academia se apropria da cultura negra, índia, a mesma deixa de ser proibida (exemplo a capoeira e religião) a capoeira enriquece as pessoas brancas e as negras não têm vez são usados(as) não é estratégico informar para o estado o número de quilombos brasileiros, o Estado sabe quantos são, quando quer o Estado não pede, manda.

Bispo louva, exalta a ação dos quilombos a mais radical oposição ao Estado, louva escolha do quilombo dos Palmares e diz que precisamos estudar a agricultura, ideologia e tecnologia dos quilombos para reconstruí-las no novo milênio. Afirma que somos quilombolas e que devemos reconhecer o direito dos(as) quilombolas, negar a mercadoria e o

saber. Os quilombo de hoje(novo milênio) redescubra o antigo saber. Uma nova forma de produzir. E é preciso lutar pela indenização histórica: bens cultural, formas de produção(curandeira, alimentação, cultura,... e festa). Os pais de santo e as mães de santo são criticados duramente pela sociedade. Porque o mesmo não ocorre com a medicina?. Você sabe qual a média de vida de quilombo?. É indispensável que se tome a base política para que se tente solucionar os problemas da terra .Pois como exemplo concreto o quilombo Macacos no Piauí.

INTERVENÇÃO DE ROSANA - MA

Questionou os anos, que para ela não são de colonização, e sim de invasão. E durante os quinhentos anos, os sem e sem voz foram e são massacrados, oprimidos pelas pessoas que sempre estiveram com o poder nas mãos. Precisamos criticar a História e não ficar apenas na teoria. Partir para a ação concreta e iniciar novas ações de fato e de direito, para poder melhorar a qualidade de vida das pessoas negras, principalmente das que vivem no campo, nos quilombos. A História é discriminatória, negativa para a população negra. Precisamos reescrever e reconstruir a nossa História e que jamais devemos nos enquadrar no padrão do(a) branco(a), as pessoas negras precisam assumir a sua

negritude sem temor, gostar de ser negra, negar a ideologia do embranquecimento a desestrutura às pessoas negras de alma branca e conscientizar as pessoas para que elas tenham orgulho e auto-estima, ter identidade negra e se proclamarem de alma negra e que o trabalho com as Comunidades Negras no Piauí ou seja o trabalho nos Quilombos a equipe é muito reduzida só com Ruimar, Stânio, Bispo e Valcirana, a equipe deve crescer, o Movimento Negro deve se empenhar mais e fazer um trabalho sério e organizado nos quilombos piauienses. Precisamos deixar de nos chamar Comunidades Negras Rurais e passar a nos chamar de Quilombos, exigir igualdade entre as pessoas negras do campo e da cidade e que no novo milênio esta igualdade seja mantida na teoria e na prática. É preciso a prática das pessoas devem deixar de usar os quilombos e sim lutar pela concreta mudança, concreta qualidade de vida para os quilombos. Critico a linguagem das pessoas da cidade (ex: Ruimar e Stânio) as pessoas que forem para os quilombos devem falar a linguagem das pessoas do campo e fazer um trabalho de conscientização, educação e formação social e política dos quilombos, eles não precisam apenas de recursos mais sim de educação, cultura, políticas públicas. E que os mesmos iriam participar da Reunião, não participaram por questões financeiras e devemos lutar para que preservem as suas tradições, cultura e seus costumes. E a modernidade ainda não atingiu Macacos-PI e que Mimbó e Tapuio ainda

não foram registrados pela Fundação Palmares e na Reunião de São Paulo e na anterior a Fundação prometeu o registro e até agora nada. Mas uma vez que o Movimento piauiense deve se empenhar em fazer um trabalho com os quilombos, trabalhar o mapeamento, identificação, legalização, projetos e políticas públicas para os quilombos.

INTERVENÇÃO DE MURILO- FUNDAÇÃO PALMARES

Murilo se apresentou como Diretor Administrativo da Fundação Cultural Palmares, justificou a ausência da Presidente da Fundação pois a mesma teve que viajar para outra atividade segundo ele, e nessa era indispensável a sua presença.

Em seguida Murilo começou a fazer os informes sobre o Decreto Presidencial, Projeto de Reconhecimento e cumprimento das Leis e das Disposições Transitórias. Informou que no novo Decreto quem dará posse será o órgão que vai titular a terra dos Remanescentes de Quilombos (o ato está em processo de negociação).

Se a negociação for positiva: o laudo de demarcação, processo burocrático e titulação ficarão a cargo da Fundação Palmares.

Murilo pediu sugestões e disse que o Decreto seria assinado pelo Presidente da República no dia 27 de outubro de 1999. Pediu que as Comunidades estudassem o Decreto enviassem sugestões.

Murilo foi muito criticado. Muitos quilombos não conhecem as leis, ele deveria Ter falado um pouco sobre as leis. Os (as) quilombolas criticaram a forma como estavam se processando as coisas, apenas na Reunião de Teresina é que a Palmares informava sobre a assinatura do Decreto.

Depois de muita discussão chegou-se à seguinte conclusão:

O Decreto não deve ser assinado no dia marcado, os(as) quilombolas encontrarão um momento na Reunião para a leitura do Projeto.

Debate

Bispo - PI: Para Bispo o reconhecimento da Fundação Palmares não significa muita coisa. As invasões não passa pela Fundação Palmares.

Rosana-Ma: Acha que a negrada deve aparecer mais, se colocar, resgatar o que nos foi tirado. Aparecer pra elevar a auto-estima.

Bispo- Os negros renunciaram ao samba para entrar no modismo do samba capital. Devemos rachar com a intelectualidade, negar a cultura consumista do capitalismo.

Regina-DF- O reconhecimento da comunidade como quilombo é o suficiente para ser reconhecido não precisa antropólogo achar resquícios. O que vale são os negros se auto-conhecerem. A Fundação Palmares não pode tratar os remanescentes como invasão. Ela avalia o decreto da Fundação como um grande retrocesso.

Hilta-BA: Na sociedade o negro e o branco não são iguais. Rebate o Bispo que acha que a maconha é natural. E isso tem levado a polícia a matar muitos negros pegando a maconha como desculpa.

Companheiro do Maranhão (não identificado)- diverge de Bispo e acha que nem toda comunidade negra, pode ser definida como quilombo. O governo não sabe quantas quilombos existe. Temos que respeitar as particularidades regionais. O companheiro acha que o decreto da Fundação Palmares autoritário, pois não foi discutido com as comunidades negras que serão beneficiadas.

Murilo- Fundação Palmares: Diz que a necessidade de reconhecimento está na constituição e legalmente precisa. E a minuta não resurge da Casa Civil.

José-PE: As imobiliárias incomodam as comunidades negras. O importante não é só a terra mais também infra-estrutura (escola, saúde etc).

Lídia-SP : O Decreto deixa em aberto o impasse entre comunidade negra e fazendeiros com relação as benfeitorias. Também há a questão das comunidades em áreas de conservação e preservação ambiental. Questiona o prazo de 2001, deve dar condição para trabalhar dentro desse prazo.

Dia 23/10 - 14:50h/ Sábado à tarde

Ocorreu a apresentação de novos delegados que chegaram do Pará, SP,PI e MS;

Proposta de pauta para a reunião da tarde;

-Projeto Alternativo

-Projeto do Ivo /decreto

- enquanto Comissão tomar posições em relação ao Projeto de Lei da Titulação dos Remanescentes de quilombos;
- ainda temos encaminhamento da parte da manhã: "Brasil são outros 500" mais informes

- fazer discussão sobre o II Encontro.
- que Comissão Nacional queremos.

Informe:*** II Encontro Americano contra o Neoliberalismo**

Local: Belém - Pa

Data: Dezembro 1999

No evento haverá espaço para a exposição da Comunidades Negras Quilombolas (50 vagas garantidas, alimentação e hospedagem não garantidas passagens para os participantes ficando as mesmas a cargo do participante

- Relato de caso de Discriminação envolvendo o professor Alex / UFPI;
- As leis contra a Discriminação Racial pode ser apropriada pelo sistema para oprimir os próprios negros;
- As leis não têm sentido para proteger as minorias para quais foram elaboradas;
- Direito de resposta à Imprensa que havia noticiado que o professor Alex havia sido racista.

PROJETO POPULAR PARA O BRASIL -15:25H

Expositora: Lucineide -FAMC

*uma conversa -um diálogo

Consulta Popular-é mais um Movimento que envolve o povo . Em 1997, em Itaici-SP , houve uma conferência que discutiu a realidade brasileira, problematizá-la e discutir alternativas- Documento-"Opção Brasileira" vários autores. Idéia fazer várias consultas, perguntar prioritariamente para o povo: como você acha que deve funcionar o Brasil?

Proposta: construir no Processo uma Proposta Política para o Brasil, os 3 elementos básicos: Elaboração teórica com base profunda na realidade (considerando aspectos teóricos e principalmente experiências práticas das pessoas); Discussão - ocupação dos espaços/ construir alternativas; Mobilização de massa- construir motivação para que as pessoas irem para a rua.

Estes 3 elementos dando-se num processo que entrelaçam-se.

DESAFIOS PONTOS QUE BASEIAM AS DISCUSSÕES:

- Distribuição da riqueza e da renda;
- Dependência externa (Brasil depende das outras potências);
- Dominação do capital(inserir novos valores e principalmente os valores da solidariedade.
- Estado- Na perspectiva de que não pode ser um instrumento das elite. O Estado faz com as leis o que quer.
- Monopólio dos meios de comunicação /aparecer com a nossa imagem /fala /jeito.
- Concentração da terra (rural e urbana)- extermínio do latifúndio.
- Bloqueio cultural - só conseguimos expressar os nossos valores/cultura que não atinge as elites.

Ética-nas pequenas coisas

Basicamente os pontos que norteiam as discussões e a construção da Consulta Popular- Projeto Alternativo para o Brasil.

Compromisso: Maior desafio da Consulta- quer fortalecer os espaços de organização que já existem, vencer o **ISOLAMENTO** entre as pessoas/entidades que querem construir um novo Brasil.

Buscar o diálogo entre as entidades, otimizar as energias no construção do Projeto Alternativo.

Informe

Deve sair um delegado da Comissão de Quilombos Brasileiros para participar da mesa de Abertura do II Encontro Americano no Pará em Dezembro.

Consulta Popular- não tem prazo para acabar o que existe é um grupo de articuladores por todo Estado.

Informações ligadas à parte econômica e questões raciais e sociais.

A consulta fez uma Marcha Popular pelo Brasil de 74 dias a "marcha dos 100 mil" não foi uma atividade da Consulta Popular- Projeto Popular para o Brasil.

PROJETO DE LEI

Regina - DF- Resgate do Andamento do projeto, em Goiânia 1994 acontecia o II Encontro das Comunidades Quilombolas a Senadora Benedita da Silva fez um Projeto de Lei sobre a questão da posse de terra pelo povo negro.

O movimento negro garante a parte política/linha política do Projeto-concepção de Quilombos os estados do MA e SP têm contribuído.

-Comissão jurídica-tramites legais

-Comissão multidisciplinar na Câmara

Outro Projeto que está tramitando no Congresso sem consultar o movimento negro é o de pegar os Quilombolas e colocar no mesmo patamar dos índios o problema é que os índios são tuelados e os quilombolas não.

LANCHE

RETORNO -16:50h

Exposição do Projeto de Lei por Regina (leitura do Projeto)

Debate:

Bispo-PI- as leis até hoje não favoreciam aos negros (lei Áurea, Sexagenário etc.) Este Projeto pode ser mais uma, mas já que insistimos em discutir leis, vamos discutir com as mais diversas entidades/orgãos (INCRA/INTERPI/FUNDAÇÃO PALMARES, ETC) . No entanto, é preciso mesmo Ter ações radicais de ocupação de órgãos públicos em busca de crédito, aí sim vão procurar caminhos para legalizar nossas terras. As leis são boas, mas não são implementadas, tem que ir para cima através de ações efetivas porque senão as coisas não andam.

ENCAMINHAMENTO:

Estipular data para repassarem à Comissão Nacional dos Quilombos adendos ao Projeto.

Regina-DF- Os prazos estão vencidos, o que podemos fazer é uma articulação com pessoas que estão encaminhando o Projeto a nível legislativo para demorarem um pouco mais com ele, retê-lo.

Sr. Manoel-Comunidade São Vicente-PI: Cadê o presidente do INCRA e do INTERPI que foram convidados para o Encontro? Isso prova que eles não vão respeitar este Projeto.

Proposta de Encaminhamento:

A Comissão Nacional que já está aqui junte-se ao jurista Paulo Machado, grande Historiador e conhecedor da estrutura agrária brasileira e piauiense pode apreciar e fazer alterações no Projeto. Ao invés de enviar para os Estados e depois o mesmos terem que enviar para a Comissão Nacional o que atrasaria

muito sendo dia 08 /11/99 último prazo para os estados mandar ementas para a Comissão Nacional sobre o Projeto.

Amanhã -Início com Regina 8:00h

Depois do jantar a Comissão Nacional discuti a estrutura da própria Comissão.

DECRETO

Furo da Fundação Palmares desde o I Encontro Nacional das Comunidades Quilombolas e que vem traindo os Movimentos Negros .

Projetos como esse que podem melhorar a vida de milhares de irmãos(ãs) negros (as) vem de cima para baixo, a Fundação Palmares não tem discutido com os Movimentos Negros. O governo não tem interesse que esse Projeto dê certo. Aí apresenta um DECRETO, querendo fazer alterações no Projeto.

A proposta que saia daqui um documento repudiando este Decreto.

Ivo-PI- Resgate da história da Fundação Palmares. A mesma não tem tido a identificação política com os Movimentos Negros e sem funcionalidade efetiva para as Comunidades Quilombolas, os Movimentos Negros é que devem dar o direcionamento político da Fundação Palmares.

Bispo-PI- Precisamos aprender a negociar, se é para negociar com o Estado dos brancos para arrancar alguma coisa eu topo. Esquecer o Decreto e vamos trabalhar o Projeto. Não deveríamos nem ter ouvido o cara que falou a manhã Toda sobre um Decreto que não concordamos.

Comunidade de São Paulo "mato e fogo no Decreto e pronto.

Hilta-BA- Como vamos negar o Decreto se o Projeto que estamos discutindo, a Fundação Palmares tem autonomia para encaminhar as coisas?

Regina-DF- A gente não quer o decreto, mas não negamos a Fundação Palmares e as questões legais seriam enxugadas, apreciadas pela Comissão Jurídica.

Comunidade de São Paulo- a lei é garantida e o decreto não . Documento elaborado juntamente com um advogado repudiando o decreto e passa por fax para todas as entidades do Movimento Negro.

Antonio Luis - respeitem mais as comunidades Negras (governo).

Edmilton- BA - Achei importante a vinda do Murilo (representante da Fundação Palmares) para podermos conhecer e falar daquilo que estamos

conhecendo. No governo existe uma disputa pelo poder; se o governo não é sério, o Movimento dos Quilombos é. Dulce (Presidente da Fundação Palmares) quer ser a Imperatriz dos quilombos. Não somos contra ninguém, mas queremos que os quilombos sejam respeitados. O importante não é quem faz; o importante é fazer as coisas.

ENCAMINHAMENTO:

Repúdio/ negação do Decreto . E no que se refere à autonomia que a Fundação Palmares tem no Projeto para encaminhar algumas questões serão apreciadas pela Comissão juntamente com os juristas.

Foi feita a leitura de fax contrário ao Decreto de Valdério - BA .

Decreto (com base em aspectos políticos e jurídicos) e repassado para todo o Movimento Negro por fax.

Escolha das 2(duas pessoas) para irem ao II Encontro Americano contra o Neo-liberalismo, para compor a mesa será amanhã e que a proposta que tenha a discussão: tema :Comunidades Negras.

Término das discussões 19:15h

ATIVIDADE CULTURAL

Domingo -24/10/99

- A Secretaria do II Encontro das Comunidades Negras Rurais não conseguiu viabilizar o II Encontro.
- Defendemos que aconteça mesmo na Bahia, não em abril por conta do tempo, ainda sem recursos viabilizados.

ENCAMINHAMENTO:

Projeto Financeiro

Mês e Local do evento

Previsão de 400 pessoas

Regina-DF- só faz sentido ser em Salvador se for até abril por conta dos 500 anos. Depois terá perdido a oportunidade/fato político e até as entidades financiadoras estarão envolvidas em outros projetos.

Ivo-MA- Só faz sentido ser o Encontro em Salvador for mesmo até abril. Outra questão é avaliar/discutir a organização da Comissão Nacional, seu papel político. Talvez na VII Reunião Nacional da Comissão seja interessante

Estruturar/ organizar o II Encontro das Comunidades Negras Rurais e também o papel político da Comissão.

Edmilton -BA- As pessoas da Bahia não defenderam como única opção a realização do Encontro em Salvador. O movimento negro (comissão) não está em seus melhores momentos é isso é um reflexo da dificuldade de organização nos Estados. A realização do Encontro em Salvador. A realização deste Encontro é praticamente impossível por questões organizativas. "Vamos definir agora: se dá para realizar o II Encontro em Salvador ou em outro lugar e encaminhar. O local já está reservado há vários meses, se não for acontecer tem até que desmarcar. O orçamento já está feito foi elaborado por uma empresa especializada em organizar eventos. Queremos que o Encontro aconteça por conta da inviabilidade financeira, não sei se teremos condições de realizá-lo.

Regina- DF- É preciso acontecer este Encontro talvez no ano 2000, porque são os Encontros a nível nacional que dão a dimensão política-organizativa do movimento negro, pois não dá para se lutar por terra, titulação, sem se tirar linhas políticas mais gerais. Tem que ser realizado, aonde, como não sei?

Bispo-PI- É de se lamentar que as reuniões tenham se resumido a gerenciamento das políticas institucionais. O que é preciso ter é discussão política, é preciso acontecer, mas precisa condizer com a nossa realidade, pode ser embaixo da lona, no quilombo, mas quem participar precisa se vê representado/identificado como II Encontro com o movimento, e não um encontro com orçamento altíssimo que não parece com a realidade dos Quilombos.

Osvaldina - PI- Se somos Comunidade Quilombola que queremos nos organizar vamos fazer o II Encontro em qualquer lugar, demonstrando a partilha, construindo a organização que a gente tem e quer. Ver como podemos nos organizar melhor e realizar o II Encontro é importante que as Comunidades Quilombolas contribuam mas, não dá para deixar de avaliar a falta de encaminhamento das pessoas da Bahia. O I Encontro realizou-se porque as pessoas que foram acreditaram, custearam suas passagens e fizeram o I Encontro, foram poucas pessoas mas, o importante é que acreditaram que ia dar certo.

Stânio -PI- O evento deve acontecer ou com caráter de reunião ou de Encontro, mas não dá para deixar de acontecer em abril do ano 2000, pois é um momento histórico, aonde os atores principais somos nós negros, que não podemos deixar desse período passar sem ser um marco para o Movimento Negro.

Maria- PA- Realiza de 2 em 2 anos o Encontro de Raízes Negras. O Pará tem dificuldade de deslocamento, mas consegue fazer os encontros porque divide as tarefas e não tem luxo, mas todo mundo se alimenta, participa e o mais importante discute. Não precisamos colocar luxo, pois quilombolas não é acostumado com luxos.

Nelson- SP- Encontro realizado de acordo com nossa realidade; desafio para as Comunidades Quilombolas a realização deste Encontro. Não ficar somente a cargo de uma organização.

Luis- MS- O Encontro deve acontecer talvez se for na Bahia até seja sufocada pelas estruturas que estão montadas lá. Mas deve realizar-se o encontro como histórico para o Movimento Negro. Tirar uma sub-comissão para contribuir na organização do Encontro.

LANCHE

RETORNO 10:18h

Hilta -BA - A hospedagem continua de pé; o mês de abril é difícil arranjar local para os debates por conta do período letivo, mas estamos tentando contato com a Universidade/Escolas. O mais difícil é o orçamento para deslocamento. Todo mundo diz que é do Movimento Negro, na hora de contribuir não aparecem. Seria agora a gente ver a questão de como viabilizar as passagens. Hospedagem dá para garantir se todos nós nos comprometermos com o Encontro dá para ser realizado.

Regina - DF- Independente de boa vontade; faltou decisão política de dizer: não temos condição de fazer um Projeto. Cobramos o Projeto para financiamento, Ivan e Eu e não mandaram; quando mandaram foi o orçamento elaborado por uma Agência de Viagem, com o orçamento absurdo de 329 mil reais. Faltou decisão política. O problema é: aonde a essas alturas vamos buscar recursos, se as entidades financeiras já estão liberando os recursos solicitados para viabilizar outras entidades/projetos. Temos que avaliar este comportamento: elaboração de um Projeto para financiar um Encontro do Movimento Negro por agência de Viagem/ atraso no envio do Orçamento do Projeto. É muito sério, devemos pelo menos avaliar.

Bispo- PI- Vamos fazer uma ação para incomodar. O Encontro deve acontecer pra valer; vamos mudar de data e local, mas vamos fazer pra valer e incomodar o inimigo.

Lídia - SP- Temos uma responsabilidade com as pessoas (base) que estão esperando encaminhamentos desta reunião. Medidas para serem tomadas: elaboração de projetos, mudança de datas com o objetivo de viabilizar este evento. Devemos também elaborar materiais contando a história dos 10 anos do Movimento Negro e pensar os encaminhamentos que vamos fazer a partir deste evento do II Encontro (500 anos) enquanto Movimento Negro.

Assunção -PI- Fazer o evento dos 500 anos na Bahia em abril, corre o risco de endossarmos os 500 anos, todos os encontros acontecidos lá vão acabar endossando o sistema. Pode ser em qualquer lugar e data, sempre é tempo de discutirmos os nossos problemas. Vamos tirar encaminhamento data e local talvez o Encontro pode ser até antes de abril; no mês poderá ser a avaliação deste encontro.

Luís - MS- Existe os 500 anos programado pelo sistema e outro programado pela Esquerda que pode ser sufocado pelos eventos da Elite. Nós do Movimento Negro temos que fazer a diferença, qual é o nosso marco histórico/referencial é o Quilombo, nossa linha política. O principal é discutir qual vai ser nossa tônica política neste Encontro. O diferencial dos outros eventos.

Ivan - MA - Os 500 anos não vão acabar em abril, vai ser referendado durante todo o ano; mas deve ser mesmo em Salvador, pois foi uma deliberação de reuniões anteriores onde participaram muito mais Estados. Vamos diminuir o número de 400 passa 250 pessoas delegadas mais 50 entidades parceiras. Passagens as Comunidades Quilombolas garantem.

Bispo - PI - Meu referencial é Quilombo, não é ser preto é contraposição do sistema onde as forças produtivas são utilizadas para viabilizar apenas um dos lados. Pra mim Quilombo é um referencial político - ideológico que se contrapõe à exploração do homem pelo homem.

ENCAMINHAMENTO:

- O Encontro tem que acontecer no ano 2000.
- Em novembro tem vários marcos neste mês - 305 anos de Zumbi; 5 anos de entrega de documento do Movimento Negro que não foi atendido;
- Cada Estado fica responsável para enviar as delegações (recursos financeiros);
- O Projeto a ser elaborado é para garantir a hospedagem e alimentação.

DELIBERAÇÃO:

O II Encontro Nacional das Comunidades Negras será:

- De 23 a 26 de novembro de 2000 em Salvador- BA;
- Cada Estado banca as passagens;
- O Projeto Financeiro viabiliza hospedagem e alimentação;
- Secretaria da Comissão Nacional das Comunidades Quilombolas ficará no Maranhão (Ivan Costa);
- Público 250 delegados (as) + 50 entidades parceiras;
- Reunião final (VII Reunião Nacional das Comunidades Quilombolas que antecede ao II Encontro;
- Tema do II Encontro?
- Secretaria do Encontro?

Regina- DF - O tema que foi definido é um tema da esquerda: "Brasil são outros 500". Pegamos o tema sem reflexão política, vamos discutir e aprofundar melhor qual tema de fato interessa ao Movimento Negro, senão estamos apenas referendando a discussão dos movimentos de esquerda.

DELIBERAÇÃO:

- O tema do II Encontro será discutido na VII Reunião Quilombola;
- Local: a confirmar ;
- Período: 24,25 e 26 de março do ano 2000;
- Preocupação que as reuniões sejam nos quilombos para as pessoas se sentirem parte desse movimento e também para irmos nos apropriando mais da realidade Quilombola (vida nos quilombos);
- Ser num Quilombo qualquer que seja o Estado;
- Importante: Começar a discutir a cotização entre os participantes do Encontro, soma-se as despesas com as passagens e dividir de forma equitativa uma idéia a se construir.

INDICATIVO:

Mato Grosso do Sul (1);

Sergipe (2);

Ser realizado num quilombo;

Quilombo Furnas do Dionísio-MS ou Capital;

Até o dia 30/11/99, Luís -MS dará a resposta (**confirmação**) para a Comissão Nacional se a VII será lá ou não;

VII Reunião Nacional da Comissão das Comunidades Negras

Local: Quilombo Furnas do Dionísio em Mato Grosso do Sul

Período 24 (**chegada dos participantes**) 25 e 26 de março de 2000.

Lídia- Inst. Sócioambiental-SP - Todos os Estados encaminhem as informações para no próximo Encontro já termos um mapa da situação sócio-ambiental dos Quilombos.

II Encontro Americano contra o Neoliberalismo de 06 a 11 de dezembro em Belém-PA um quilombola e uma quilombola para participarem do debate na mesa. As outras 50 vagas os estados encaminharão que irá.

Ivo -MA - Se só tem duas vagas para compor a mesa, que uma fique para o grupo de negros do Pará que têm um bom trabalho no Pará.
Indicação: outra vaga para o Piauí e Magnólia (MA) a confirmar.

Secretaria da Comissão Nacional fará um indicativo de quantas por estado-
Ivan

COMISSÃO NACIONAL DO QUILOMBOS

Ivan-MA- Informes:

- A Secretaria vem sendo no Maranhão desde a V reunião realizada em Salvador;
- Dificuldades: Articulação/falta de recursos/ não tem infra-estrutura como correio; fax; telefone estamos utilizando a infra-estrutura da Sociedade de Direitos Humanos do Maranhão e isso é muito complicado.
- Solicitação: Quando chegar informativos/ convites nos Estados, que os mesmos dêem conta de enviar o mais rápido possível para as Comunidades Quilombolas para as mesmas viabilizarem suas participações;
- A Fundação Palmares está fazendo a "implantação de Bibliotecas nas áreas de Quilombos", sem nenhum trabalho de base. O que a Fundação Palmares lutar/ garantir é a capacitação do(as) professores(as) das áreas de Quilombo, que estão sendo colocadas para fora de seus empregos porque não fazem os Concursos e não têm capacitação para passar nestes Concursos. Vem então professores(as) que não têm vinculação política com os Quilombos.
- Qualquer Projeto que chegue da Fundação Palmares e outros é importante que se faça discussão a nível local e nacional(Comissão) para termos uma postura unificada e organizada. Sabermos se realmente é para beneficiar os Quilombos ou não.

- Trabalho conseqüente para a articulação da Comissão- linha política
- **Sugestão:** Que em cada Comunidade tenha 03 pessoas na Comissão; 01 titular e 02 suplentes; para conhecerem o trabalho da Comissão e todos(as) estejam capacitados(as) para intervir nos processos e atividades que cabe à Comissão.

Linha política (pessoas que conheçam a linha política da comissão).

Nelson-SP- Leitura de um artigo que escreveu sobre a falta de Assistência (processo de reconhecimento legítimo) do governo às Comunidades Quilombolas. Dia 20/11/99 estará fundando uma Produtora de Vídeo/ levantamento das Comunidades que estão em fase de legalização no Estado de São Paulo na Câmara Municipal da cidade de São Roque-SP. Produtora quilombo vídeo.

Regina - DF- Boletim informativo; registra as atividades da Comissão Nacional.

ALMOÇO

TARDE (14:15H)

INFORMES:

- Momento de encerramento/oração.

Edmilton -BA- Fazer por escrito os agradecimentos a Sociedade dos Direitos Humanos do Maranhão pela disponibilização da sua infra-estrutura para os trabalhos da Comissão Nacional. A Comissão trabalha, o que não acontece é a divulgação desse trabalho.

Proposta: Boletim, folder, cartaz, e-mail e home-page.

Luis-MS- Informativo através de home-page/ velocidade na troca de informações.

Rivelino- PI- história de conflito de terra no local onde mora. A terra não é reconhecida como área de Quilombos.

O Movimento Negro do Piauí deve fazer declaração com a solicitação do Reconhecimento da Comunidade Macacos, em São Miguel do Tapuio, como área de Quilombo.

Manoel- Solicitar contribuição da Comissão Nacional para ajudar nos encaminhamentos. Continua a Secretaria no Maranhão com Ivan e Ivo.

AVALIAÇÃO DA VI REUNIÃO QUILOMBOLA

Regina(DF) - Reunião boa; metade dos membros participantes não estão presentes, a discussão foi prejudicada. O encontro das comunidades com a Comissão Nacional foi boa, falta definir um espaço de trocas de experiências. A alimentação deliciosa.

Edmilton (BA) - O fato de acontecer a reunião da Comissão Nacional por si só é positivo; até mesmo pelas dificuldades que temos de articulação financeira. Tem peso importante. As dificuldades são muitas; o saldo de qualidade existe, precisamos mostrar para fora o que fazemos. Organização local foi boa; entidades também contribuíram.

Ivan (MA) - Organização do Encontro (PI) foi boa (IFARADÁ, Coisa de Nêgo, MNU) e as Comunidades Quilombolas (Tapuio e Mimbó) que organizaram o Encontro estão de parabéns. Temos que ter mais ação ser mais eficiente. O Movimento Quilombola nesta década de noventa é um movimento que tem se destacado; vários pesquisadores de várias entidades têm procurado os quilombos como referência. Trabalhar a capacitação (formação). Alimentação boa, estrutura do espaço foi boa.

Lídia (SP) - Organização do Piauí foi muito rica, a troca de experiências, fazer uma rede de informação para estarmos cientes dos conflitos que as comunidade quilombolas possuem.

Luís (MS) - Três dias importantes, energia trocada, não tenho palavras para explicar. Surpresa com pessoas, Rivelino por exemplo tem uma liderança.

Hilta (BA) - Desde o I Encontro que aconteceu em Brasília viemos tentando nos organizar. Já conseguimos mapear os quilombos do Brasil. Não esperava encontrar essa estrutura, vontade de contribuir das pessoas que organizaram este encontro vou levar outra imagem do Piauí. " Agente não ama o que não conhece ".

Ruimar (PI) - No ano de 2000 a 2004 não possa fazer parte da Comissão das Comunidades Negras. Por motivo de concurso para mestrado.

Stênio (PI) - Agradecimentos.

Edmilton (BA) - Louvável a postura de Ruimar Batista que anunciou no espaço, momento certo do seu afastamento. Não fez igual a muitas outras pessoas que se afastam sem informar para ninguém. Nossos sinceros

agradecimentos de todos nós à contribuição de Ruimar Batista. Também é importante estar na academia mas fazendo aquilo/ ações que possam contribuir com o movimento negro.

Ivan (MA) - Experiência das comunidades quilombolas. É importante a capacitação dos(as) companheiras em relação a captação de recursos e de outros encaminhamentos. Temos que começar trabalhar a capacitação dos(as) quilombolas.

Rosana (MA) - A primeira vez que participo da reunião da Comissão muito rica em discussões; agradecer a organização do Encontro foi bom Ter conhecido outras pessoas. A mesa muito dura precisa ser mais extrovertida.

Célia (MA) - Apesar das dificuldades temos força e temos fé.

Assunção (PI) - Dentro da Universidade você não consegue abrir o debate sobre a questão racial. Proposta: criar/fazer a Semana da Consciência Negra dentro da Universidade Estadual do Piauí. Troca de experiências entre os estados sobre a realidade dos Quilombos.

Nilma(MA) - I Encontro da Comissão Nacional das Comissão que participa, achou muito interessante a organização foi muito boa.

Lourdes- Parnaíba(PI)- Muito interessante; é a vez que participo de um Encontro a nível nacional. Estão fazendo no seu município um levantamento das possíveis Comunidades Quilombolas, estão organizando a Semana da Consciência Negra, solicita a contribuição de outras entidades e de outros Estados para fazer esta Semana.

Rosalina (Tapuio-PI) -apelo que outras pessoas do grupo, que o Ruimar faz parte tenham o mesmo compromisso; se desafiem a continuar o trabalho iniciado. As 25 Comunidades Quilombolas foram mapeadas, mas é preciso continuar o trabalho.

Assunção(PI)- Muito feliz, espera que no próximo Encontro consigam se encontrar e se confraternizar.

Sônia Terra: Ruimar tem experiências e é uma referência do Movimento Negro no Estado. Nos preocupemos e fiquemos atentos para o compromisso de cada um de nós na construção desse movimento e das comunidades negras. Nós não conhecemos os nossos próprias referências dos Quilombos.

Encerramento: momento de oração.

Término: 15:15 h com oração e canto.
Despedida/ embarque
Merenda.

**O RELATÓRIO DA VI REUNIÃO NACIONAL DAS COMUNIDADES NEGRAS
RURAS QUILOMBOLAS, FOI ELABORADO POR :**

- Auriana Cabral - Assistente Social
- Valcirana Vieira de Maia- IFARADÁ-UFPI

CONTATO:

**NÚCLEO IFARADÁ-UFPI
CAMPUS UNIVERSITÁRIO
BAIRRO -ININGA
CEP 64049-730
TERESINA-PI
E-MAIL: ifarada@zipmail.com.br
ifarada@mailbr.com.br**

TELEFONE: (86) 215-5802